

HISTÓRIAS PRA NINAR GENTE GRANDE

O SAMBA-ENREDO QUE DEU A VITÓRIA À ESCOLA DE SAMBA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA NO CARNAVAL DESTES ANOS, NO RIO DE JANEIRO, TRAZ UMA SÉRIE DE REFERÊNCIAS HISTÓRICAS

que nem todos os brasileiros aprenderam na escola. Por isso é necessário decodificar a sua letra. Para que o Brasil conquistasse a independência e abolisse a escravidão, muitas mulheres, negros e índios precisaram lutar e morrer. São alguns desses heróis e heroínas que a Mangueira ilumina, em vez dos príncipes, princesas e generais que ainda hoje dão nome às nossas ruas, avenidas, pontes e estradas. Oficialmente, os autores da composição são Deivid Domênico, Tomaz Miranda, Mama, Marcio Bola, Ronie Oliveira e Danilo Firmino. Extraoficialmente, aparece também como coautora Manu da Cuíca, que não assinou por já estar concorrendo em outra escola. Salve a Mangueira, pela aula de História!

MÁRION STRECKER



O Último Tamoio (1883), pintura de Rodolfo Amoedo, representa Aimberê, líder dos Tamoios, morto nos braços do padre Anchieta

RETINTO

Tinto novamente, que tem cor carregada. Dizia-se dos negros muito negros. A música refere-se ao fato de que muitos dos “heróis” brancos retratados nos livros de História do Brasil se fizeram à custa do sangue dos negros, sem os quais a economia, a cultura e o sistema político do País não teriam se desenvolvido.

TAMOIOS

Referência a uma notável aliança de povos indígenas do século 16, no Sudeste brasileiro. Liderada pela nação Tupinambá, a chamada Confederação dos Tamoios resistiu por décadas aos portugueses, que queriam escravizar os índios para o trabalho nas plantações de cana-de-açúcar.

Mangueira, tira a poeira dos porões

Ô, abre alas pros teus heróis de barracões

Dos Brasis que se faz um país de Lecis, Jamelões

São verde e rosa, as multidões

Brasil, meu nego

Deixa eu te contar

A história que a História não conta

O avesso do mesmo lugar

Na luta é que a gente se encontra

Brasil, meu denço

A Mangueira chegou

Com versos que o livro apagou

Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento

Tem sangue retinto pisado

Atrás do herói emoldurado

Mulheres, tamoios, mulatos

Eu quero um país que não está no retrato

HERÓIS DE BARRACÕES

Barracão é o nome que se dá ao local onde os integrantes de uma escola de samba se encontram, criam, ensaiam e montam os carros alegóricos que serão usados nos desfiles de Carnaval.



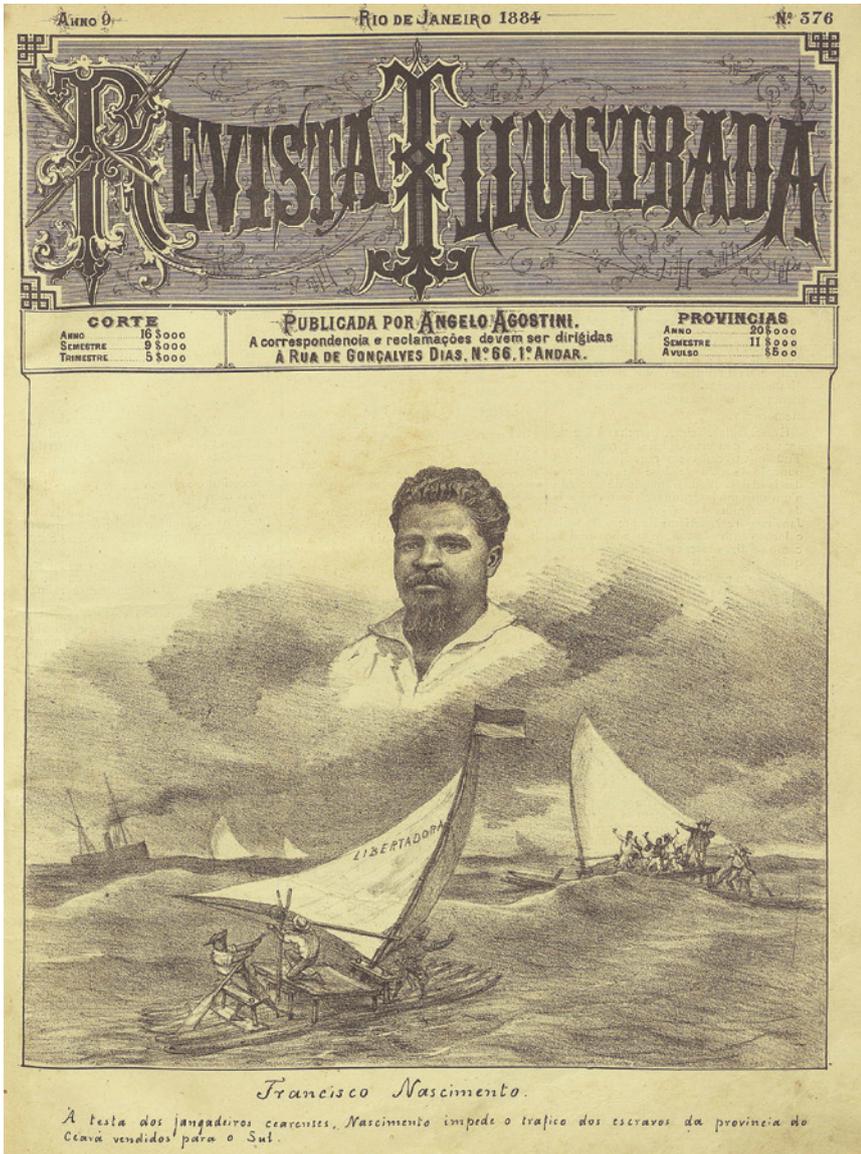
LECIS, JAMELÕES

A compositora e cantora Leci Brandão (1944), atual deputada estadual (PCdoB-SP), e o cantor Jamelão (1913-2008), lendário puxador de sambas da Mangueira, onde atuou de 1949 a 2006, são citados como músicos e heróis do barracão da escola.



MULATOS

Há duas teorias para a origem do termo que designa as pessoas que descendem de africanos e europeus. Do latim *mulus* (mula), é uma analogia ao animal que nasce do cruzamento de cavalo com jumenta ou de jumento com égua, por isso o termo é considerado pejorativo. Outra teoria é que mulato provém do árabe *mowallad*, que seria o nascido de pai árabe e mãe estrangeira.



Capa da Revista Ilustrada de 1884 com litogravura de Angelo Agostini que retrata Francisco Nascimento

DRAGÃO DO MAR

O jangadeiro mestiço Francisco José do Nascimento, também conhecido como Chico da Matilde ou Dragão do Mar, era de Canoa Quebrada, no município de Aracati, Ceará. Ele recusou-se a transportar para os navios negreiros os escravizados vendidos para o Sul e liderou uma greve no mercado escravista do Porto de Fortaleza, em 1881. A abolição da escravatura naquela região ocorreu quatro anos antes da Abolição no restante do Brasil.

CABOCLOS DE JULHO

O Caboclo e a Cabocla são imagens usadas em cortejos nas festividades de 2 de Julho em Salvador, Bahia. Personagens anônimos, representam a vitória nas guerras de Independência, quando descendentes de índias com portugueses (os chamados caboclos) integraram batalhões juntamente com negros escravizados e libertos, sertanejos e outros voluntários que lutaram em 1824 e expulsaram os portugueses de Salvador. Paramentado como guerreiro, o Caboclo esmaga a seus pés uma serpente, representando a tirania e dominação portuguesas.

MARIAS

Maria Filipa de Oliveira (?-1873), marisqueira e pescadora da Ilha de Itaparica (Bahia), descendente de negros escravizados do Sudão, lutou pela Independência da Bahia. Um dos feitos de Filipa foi liderar um grupo de 200 pessoas, entre as quais negras e índios Tupinambás e Tapuias, contra os portugueses. Seu grupo queimou 40 embarcações portuguesas que atacavam a ilha. Outra Maria que se destacou na luta pela Independência da Bahia foi Maria Quitéria de Jesus Medeiros, que se vestiu de homem para lutar no Exército pela expulsão dos portugueses. Apenas em 2018 Maria Filipa e Maria Quitéria tornaram-se oficialmente heroínas da Pátria.



Brasil, o teu nome é Dandara

E a tua cara é de Cariri

Não veio do céu

Nem das mãos de Isabel

A liberdade é um dragão no mar de Aracati

Salve os caboclos de julho

Quem foi de aço nos anos de chumbo

Brasil, chegou a vez

De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês

MAHINS

Pertencente à tribo Mahi, da nação africana Nagô, Luiza Mahin nasceu no começo do século 19 em Costa Mina e foi trazida ao Brasil escravizada. Esteve envolvida na articulação de todas as revoltas e levantes de escravos na então Província da Bahia. Era quituteira e de seu tabuleiro saíam mensagens em árabe que alimentaram a Revolta dos Malês (1835). Também participou da revolta separatista Sabinada (1837-1838). É mãe do poeta e abolicionista Luiz Gama. Apenas em 2017 surgiu o projeto de lei para inscrever os nomes de Dandara dos Palmares e de Luiza Mahin no Livros dos Heróis da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade em Brasília. Aprovado, o projeto foi para sanção presidencial em abril deste ano.

MALÊS

Revolta dos Malês foi uma rebelião ocorrida em Salvador em 1835, no fim do mês sagrado do Ramadã. Malê é uma corruptela de imalê, que quer dizer muçulmano em iorubá. Os malês eram afro-muçulmanos bilíngues de diferentes etnias, dominavam o árabe escrito e queriam implantar na Bahia uma nação Malê. Quando o motim foi controlado, 70 revoltosos foram mortos, 300 foram presos e julgados e as penas variaram de açoites, trabalhos forçados, deportação e pena de morte. Os africanos muçulmanos foram proibidos de circular à noite em Salvador e de praticar sua religião. Naquela época, Salvador tinha cerca de 65 mil habitantes, 4 em cada 10 eram escravos e os brancos não passavam de 20%.

DANDARA

Guerreira negra do século 17, líder quilombola e capoeirista, foi companheira e mãe de três filhos de Zumbi dos Palmares. Depois de presa, matou-se ao se jogar de uma pedreira para não retornar à condição de escrava. Dandara dos Palmares hoje é oficialmente uma heroína da luta contra a escravidão no Brasil.

CARA DE CARIRI

Referência aos índios Cariris, do norte do Rio São Francisco, e sua resistência à colonização portuguesa. A Confederação dos Cariris ocorreu entre 1683 e 1713, estendendo-se do Ceará ao Rio Grande do Norte e à Paraíba.

ANOS DE CHUMBO

Referência à mais dura fase da ditadura militar brasileira, entre 1968 e 1975, quando houve o desaparecimento, tortura e assassinato de centenas de militantes civis e ativistas considerados subversivos pelo governo. O aço representa a resistência à ditadura.

MARIELLES

Marielle Franco (1979-2018), nascida em favela do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, foi socióloga formada pela PUC, feminista, bissexual e defensora dos direitos humanos. Era vereadora pelo PSOL quando foi assassinada a tiros, juntamente com seu motorista.



Marielle Franco faz fala pública em 2016